

Conservar o solo para preservar a água e reduzir a fome

Categories : [Colunistas Convidados](#)

A ONU declarou 2015 o Ano Internacional do Solo. O objetivo é reduzir o número de pessoas que ainda passam fome no mundo, visto que o aumento da erosão de solos reduz as terras férteis e, logo, a produção de alimentos. O elemento comum na degradação do solo é o aumento do seu uso para produção de alimentos ou urbanização.

O solo é um recurso essencial para a humanidade, porém visto como um recurso renovável, cuja degradação pode ser revertida rápido. Ao contrário, a formação dos solos é um processo lento, em escala de tempo geológica, durante a qual se formam os minerais e as rochas se desagregam.

O solo depende de fatores como clima e organismos -- a microflora e microfauna, vegetais, animais e o homem. Também é função do tipo de rocha que o originou e o relevo em que se encontra.

De acordo com os fatores de formação, o solo pode apresentar maior concentração de elementos orgânicos, de argila, de ferro, entre outros, o que caracterizará o tipo de atividade para o qual é propício. Por exemplo, para a construção de edificações o solo deve ser coeso, sem grande concentração de areia, um material que se esfarela. Já para a atividade agrícola, deve conter matéria orgânica e elementos essenciais para o crescimento das plantas.

Para a agricultura, sua fertilidade depende da presença de nutrientes específicos, tais como cloro, boro, zinco, manganês, níquel, cobalto, molibdênio, ferro, cobre, nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, enxofre e magnésio.

A FAO destaca que 33% dos solos mundiais estão degradados.

A atividade agrícola sem cuidados em áreas íngremes pode prejudicar o solo, assim como a mecanização inadequada pode compactá-lo. O arado e a passagem de máquinas produzem erosão pela concentração de água da chuva em pequenos sulcos. O processo erosivo favorece a perda de nutrientes para o desenvolvimento das plantas, e pode provocar o empobrecimento e a acidificação do solo, principalmente quando ocorrem queimadas. A utilização exagerada de fertilizantes e plantio constante do mesmo tipo de cultura – que retira da terra sempre os mesmos nutrientes – exaurem o solo. O resultado pode ser a queda da sua produtividade para o cultivo.

Os processos de salinização e de encharcamento do solo são responsáveis por aproximadamente 15% de perda de terras produtivas no mundo (FAO, 2015).

O manejo hídrico mal realizado degrada terras agricultáveis, pois a drenagem inadequada encharca o solo por provocar a subida do lençol freático, ou salinizá-lo, o que ocorre quando a drenagem ineficiente produz acumulação de sais na superfície e matam as plantas. Este processo é recorrente em climas áridos ou semiáridos, onde a precipitação é escassa e os sais não são lavados do solo, como em áreas do semiárido brasileiro.

A ONU estima que a atual taxa de desertificação seja próxima de 21 milhões de hectares por ano, área semelhante a do estado do Paraná. Mudanças no clima são o principal fator por trás deste processo, que pode ocorrer tanto por causas naturais, quanto pela intervenção humana. Entre as últimas, intensificam a desertificação a emissão de poluentes, desmatamento e a sobre utilização dos recursos hídricos.

Se não adotarmos práticas de conservação perderemos a base para a produção de alimentos. As florestas não se desenvolverão e, logo, faltará água. Por isto, devemos usar 2015, ano Internacional do Solo, para dar o alerta: sem cuidados vamos esgotar uma das bases para a sobrevivência humana.

**Luana Rangel é geógrafa e doutoranda em Geografia na UFRJ, com ênfase na área de planejamento e gestão ambiental e degradação dos solos.*

Leia Também

[Uso do solo favoreceu tragédia, diz professor](#)
[O desperdício de terras na Amazônia Peruana](#)
[Sabiás com fome, bueiros entupidos](#)